

Fanfics: O universo da imaginação

Vol. 01

Autores:

Estudantes do Colégio Odete.

Dedicatória

A todos aqueles que protagonizaram esses contos com muita criatividade, que expressaram suas emoções, ideias e fantasias, que nos surpreenderam com sua originalidade, humor e sensibilidade, nos mostraram o poder da imaginação, da arte e da literatura, dedicamos este livro com carinho e orgulho.

Agradecimentos

Nós, os autores deste livro, gostaríamos de agradecer a todos que nos apoiaram nessa jornada de aprendizagem e criação. Agradecemos aos nossos professores, que nos orientaram, incentivaram e desafiaram a desenvolver nossas habilidades e expressar nossas vozes.

Agradecemos aos nossos colegas, que colaboraram, opinaram e contribuíram para o enriquecimento deste trabalho. Agradecemos a Coordenadora Graciete que nos proporcionou esses momentos de criação e de aprendizado nos dando suporte, confiança e motivação para realizar esse projeto. E agradecemos a você, leitor, que nos prestigia com sua atenção e interesse. Esperamos que você aprecie este livro tanto quanto nós apreciamos fazê-lo.



COLÉGIO MUNICIPAL ODETE NUNES DOURADO

PROFESSORES - AAT

PAULO HENRIQUE PEREIRA CAMPOS
MARCELA MOTA

ESTUDANTES

ENSINO FUNDAMENTAL II
ANO III PA, ANO II AD e ANO I AD – / PRASEGUIR

COORDENADORA

GRACIETE DOURADO

DIRETORA

ROBERTA FERREIRA

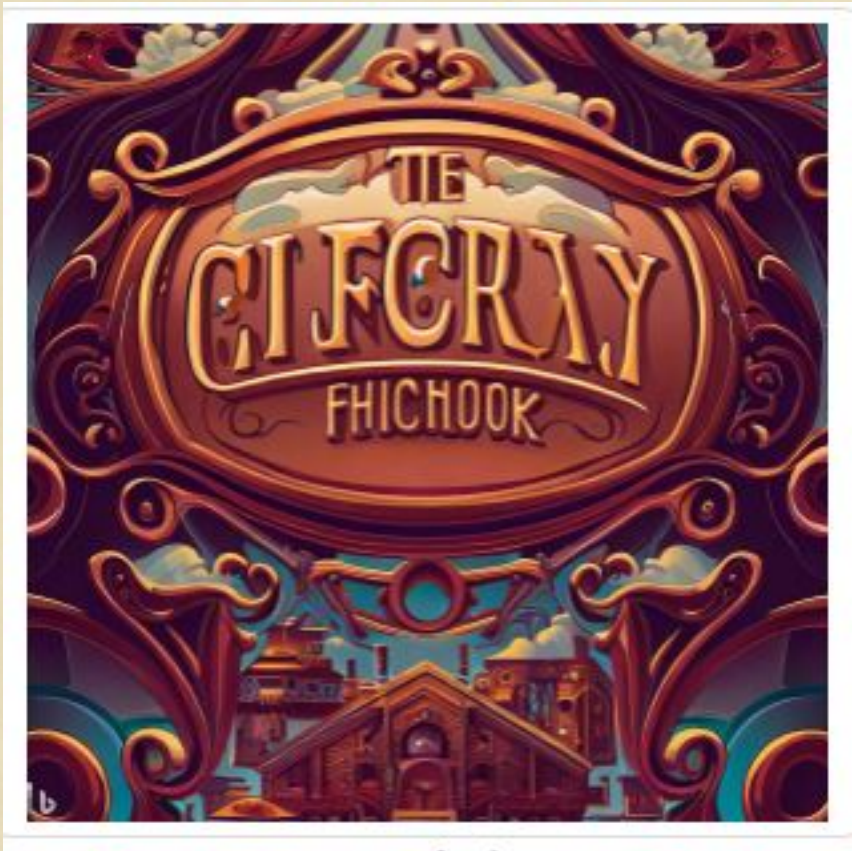
DESIGN

PAULO HENRIQUE P. CAMPOS

SUMÁRIO

Fantástica fabrica de chocolate: A Nova era.-----	04
Sofia venceu o bullying -----	30
Uma amizade verdadeira -----	37
Lucas o astronauta -----	45
O descendente do gato de botas -----	55
Uma linda mulher -----	66
Ronaldo, o Menino que Desenhava o Mundo-----	72
O vampiro e a adolescente. -----	80
A Verdade por Trás do Sucesso de Lara -----	87
Larissa, a Menina que Sonhava em Ser Modelo. ---	91

**Fantástica fabrica de chocolate: A Nova era.
Por Pedro Henrique Pereira Carvalho - Ano I AD - G.**



Capítulo I

A Fantástica Fábrica de Chocolate 2: O Legado de Willy Wonka.

Willy Wonka, o lendário dono da fábrica de chocolate mais incrível do mundo, morreu de forma misteriosa em seu elevador de vidro. Ele deixou um testamento que dizia que a fábrica seria herdada por Charlie Bucket, o menino pobre que ganhou a fábrica no primeiro livro, e que ele teria que cumprir uma missão secreta para manter a fábrica funcionando. Charlie Bucket, agora com 18 anos, aceitou o desafio e se mudou para a fábrica com sua família. Ele descobriu que a missão secreta era encontrar e reunir os cinco filhos de Willy Wonka, que ele tinha abandonado pelo mundo quando era jovem. Cada filho tinha uma habilidade especial relacionada aos doces e era o único que sabia fazer um tipo de doce exclusivo da fábrica.

Charlie Bucket teve que viajar pelo mundo em busca dos filhos de Willy Wonka, enfrentando perigos e inimigos, como a corporação Slugworth, que queria roubar os segredos da fábrica, e os herdeiros dos outros quatro ganhadores do bilhete dourado, que queriam se vingar de Charlie e Willy Wonka.

Os filhos de Willy Wonka eram:

Wilma Wonka, a filha mais velha, que vivia na França e era especialista em angu de farinha com açúcar.

William Wonka, o filho mais novo, que vivia na Austrália e era especialista em balas explosivas.

Wanda Wonka, a filha do meio, que vivia na Irecê e era especialista em cuscuz com ovo.

Walter Wonka, o filho rebelde, que vivia na Rússia e era especialista em Rapaduras de chocolate. .

Wendy Wonka, a filha adotiva, que vivia na África e era especialista em trufas umbu.

Charlie Bucket conseguiu encontrar e convencer os cinco filhos de Willy Wonka a voltarem para a fábrica e trabalharem juntos para criar novos doces maravilhosos. Eles também descobriram a verdade sobre a morte de Willy Wonka: Ele não morreu de verdade, mas se escondeu em um planeta feito de chocolate, onde ele continuava inventando novos doces.

Ele deixou o testamento como um teste para ver se seus filhos eram dignos de continuar seu legado.

Charlie Bucket e os filhos de Willy Wonka estavam felizes no planeta de chocolate, onde Willy Wonka os recebeu com um abraço caloroso.

Capítulo II

A Fantástica Fábrica de Chocolate: O Legado de Willy Wonka.

Eles ficaram impressionados com as maravilhas que Willy Wonka tinha criado naquele lugar: montanhas de chocolate, rios de caramelo, flores de açúcar, animais de marshmallow e muito mais.

- Bem-vindos ao meu novo lar, meus queridos filhos!

Disse Willy Wonka.

- Eu espero que vocês gostem daqui tanto quanto eu. -

Pai, nós estamos muito felizes em te ver - disse

Wilma Wonka.

- Nós sentimos muito a sua falta.

- Eu também senti falta de vocês, meus docinhos.

Disse Willy Wonka.

- Mas eu tive que fazer isso. Eu tive que deixar a Terra e vir para cá.

- Por quê? - perguntou Charlie Bucket.

- Porque eu estava cansado, Charlie - disse Willy Wonka.

- Cansado de ver o mundo se tornar cada vez mais amargo e sem graça. Cansado de ver as pessoas se esquecerem da magia dos doces. Cansado de ver a minha fábrica ser ameaçada por inimigos invejosos.

- Mas a sua fábrica é incrível, senhor Wonka

Disse Charlie Bucket.

- Ela faz as pessoas felizes e sonharem.

- Eu sei, Charlie, eu sei - disse Willy Wonka.

- Mas nem todos pensam assim. Há muitos que querem destruir a minha fábrica e roubar os meus segredos. Há muitos que não entendem o valor dos doces e da imaginação.

- Quem são eles? - perguntou Charlie Bucket.

Eles são a corporação Slugworth, Charlie - disse Willy Wonka.

- A maior e mais poderosa empresa de doces do mundo. Eles são os meus maiores rivais e inimigos.

- Slugworth? Eu já ouvi esse nome antes - disse Charlie Bucket.

- Eu também - disse William Wonka.

- Eles tentaram me sequestrar na Austrália para me obrigar a revelar a fórmula das balas explosivas.

- Eles fizeram o mesmo comigo na França - disse Wilma Wonka.

- Eles queriam saber como eu fazia o angú de farinha com açúcar.

- E comigo na Índia - disse Wanda Wonka.
- Eles queriam aprender os segredos do melhor e mais saboroso cuscuz com ovo.
- E comigo na Rússia - disse Walter Wonka.
- Eles queriam me forçar a fazer rapaduras de chocolate para eles.
- E comigo na África - disse Wendy Wonka.
- Eles queriam roubar as minhas receitas de trufas de umbu.
- Eles são uns monstros! - exclamou Charlie Bucket.
- Sim, eles são, Charlie - concordou Willy Wonka.
- E eles não vão desistir até conseguirem o que querem. Eles estão dispostos a tudo para dominar o mercado dos doces e acabar com a minha fábrica.
- Mas como eles sabem da existência do planeta de chocolate? - perguntou Charlie Bucket.
- Eles não sabem, Charlie - disse Willy Wonka.
- Pelo menos, não ainda. Mas eles estão procurando por mim e pela minha fábrica há anos. Eles têm espiões, hackers, satélites e até foguetes espaciais. Eles podem descobrir a qualquer momento onde nós estamos.

- Então nós estamos em perigo? - perguntou Charlie Bucket.

- Sim, nós estamos, Charlie - disse Willy Wonka.

- Mas nós não vamos nos render nem fugir. Nós vamos lutar para defender o nosso planeta e a nossa fábrica. Nós vamos mostrar para eles que os doces são mais fortes do que eles pensam.

- Como nós vamos fazer isso? - perguntou Charlie Bucket.

- Nós vamos usar as nossas armas secretas, Charlie. disse Willy Wonka.

- As nossas armas secretas são os nossos doces. Cada um de vocês tem uma habilidade especial relacionada aos doces e sabe fazer um tipo de doce exclusivo da fábrica. Esses doces podem ser usados como armas contra os nossos inimigos. Eles podem causar efeitos surpreendentes e divertidos nos nossos adversários.

- Que tipo de efeitos? - perguntou Charlie Bucket.

- Você vai ver, Charlie, você vai ver - disse Willy Wonka.

- Mas antes, nós precisamos nos preparar. Nós precisamos fazer um estoque de doces e distribuí-los entre nós. Precisamos treinar as nossas habilidades e criar estratégias e estar prontos para o que vier.

- E quando eles vão vir? - perguntou Charlie Bucket.

- Eles podem vir a qualquer momento, Charlie - disse Willy Wonka.

- Mas nós não vamos ter medo, vamos enfrentá-los com coragem e criatividade e mostrar para eles que o planeta de chocolate é nosso e que ninguém pode tirá-lo de nós.

- Está bem, senhor Wonka - disse Charlie Bucket.

- Eu estou com você, vou fazer o que for preciso para proteger o planeta de chocolate e a fábrica.

- Eu também - disseram os filhos de Willy Wonka.

- Ótimo, meus queridos - disse Willy Wonka.

- Então vamos começar. Vamos fazer os nossos doces e nos preparar para a batalha e mostrar para o mundo que nós somos os verdadeiros herdeiros do legado de Willy Wonka.

Eles se abraçaram e se dirigiram para a fábrica, onde começaram a fazer os seus doces e a se preparar para a batalha. Eles não sabiam quando os seus inimigos iriam chegar, mas sabiam iriam chegar. E eles estavam prontos para recebê-los com uma chuva de doces.

CAPÍTULO II

Contagem Regressiva Para A Destruição

Charlie Bucket era o novo dono da fábrica de chocolate Wonka, depois que Willy Wonka se aposentou e lhe deu o controle. Ele estava feliz e orgulhoso de continuar o legado de Wonka, mas também enfrentava muitos desafios. Um dia, ele recebeu uma carta anônima que dizia: "Se você não me der a fábrica, eu vou explodi-la". Charlie ficou assustado e confuso.

Quem seria capaz de fazer uma ameaça tão terrível? Ele pensou em chamar a polícia, mas tinha medo de que isso colocasse em risco os segredos da fábrica. Ele decidiu investigar por conta própria, com a ajuda dos Oompa-Loompas, os pequenos trabalhadores da fábrica. Eles seguiram as pistas e descobriram que o autor da carta era ninguém menos que Arthur Slugworth, o rival de Wonka e dono da Slugworth Chocolates. Slugworth estava com inveja do sucesso de Wonka e queria roubar suas receitas e invenções.

Ele planejava invadir a fábrica e plantar uma bomba no centro dela, para destruir tudo. Charlie e os Oompa-Loompas conseguiram chegar à tempo de impedir Slugworth, mas não sem uma luta. Slugworth estava armado com um Chicote e atirou contra eles. Charlie se jogou na frente dos Oompa-Loompas e foi atingido no braço. Ele caiu no chão, sangrando.

Os Oompa-Loompas ficaram furiosos e atacaram Slugworth com suas ferramentas e doces. Eles conseguiram desarmá-lo e amarrá-lo com uma corda de alcaçuz.

Eles chamaram a polícia e entregaram Slugworth. Charlie foi levado para o hospital, onde se recuperou do ferimento. Ele recebeu a visita de Willy Wonka, que ficou sabendo do que aconteceu e veio lhe dar apoio.

Wonka elogiou Charlie pela sua coragem e lealdade, e disse que ele era o melhor sucessor que ele poderia ter escolhido. Ele também lhe deu um presente: uma nova barra de chocolate Wonka, que continha um bilhete dourado para uma viagem ao espaço na nave espacial de Wonka, a Wonkavator. Charlie ficou emocionado e agradeceu a Wonka. Ele disse que estava ansioso para ver as maravilhas do universo com ele.

Eles se abraçaram e sorriram. A fábrica de chocolate estava salva, e Charlie Bucket estava pronto para novas aventuras.

CAPÍTULO IV

Uma Nova Esperança

Charlie Bucket era o dono da famosa fábrica de chocolate de Willy Wonka, que ele herdou depois que o excêntrico chocolatier se aposentou.

Ele estava feliz em produzir as mais deliciosas e maravilhosas guloseimas para crianças de todo o mundo, com a ajuda dos Oompa-Loompas, os pequenos trabalhadores da fábrica. Um dia, porém, um terrível acidente aconteceu.

Um dos inventos de Wonka, o Elevador de Vidro Grande, que podia voar para qualquer lugar, explodiu dentro da fábrica, causando um enorme incêndio que se espalhou por todo o edifício.

Charlie e os Oompa-Loompas conseguiram escapar a tempo, mas a fábrica ficou completamente destruída.

Charlie ficou arrasado. Ele não sabia como reconstruir a fábrica, nem se tinha dinheiro suficiente para isso. Ele também se sentia culpado por ter perdido o legado de Wonka, que era seu amigo e mentor. Ele pensou em desistir de tudo e voltar para a sua antiga casa pobre com a sua família.

Mas então, ele recebeu uma carta misteriosa. Era de Willy Wonka, que estava vivo e bem, vivendo em uma ilha secreta no meio do oceano. Wonka disse que soube do acidente e que sentia muito por Charlie. Ele também disse que tinha uma surpresa para ele: ele havia construído uma nova fábrica de chocolate em sua ilha, muito maior e melhor do que a antiga, e que queria que Charlie fosse o seu novo dono.

Wonka enviou um helicóptero para buscar Charlie e sua família, e os levou para a sua ilha. Lá, eles viram a nova fábrica de chocolate, que era uma maravilha arquitetônica, cheia de cores, formas e aromas.

A fábrica tinha salas incríveis, como a Sala do Arco-Íris, onde se podia pintar com chocolate; a Sala dos Sonhos, onde se podia criar qualquer doce que se imaginasse; e a Sala dos Animais, onde se podia ver e alimentar criaturas feitas de chocolate.

Wonka mostrou tudo para Charlie e sua família, e disse que eles podiam ficar na ilha pelo tempo que quisessem. Ele também apresentou os novos Oompa-Loompas, que eram diferentes dos antigos: eles tinham cabelos coloridos, roupas estilosas e personalidades divertidas. Eles eram os responsáveis por fazer os chocolates da nova fábrica.

Charlie ficou maravilhado com tudo o que viu. Ele agradeceu a Wonka por sua generosidade e bondade. Ele disse que aceitava ser o novo dono da fábrica de chocolate, mas que queria que Wonka fosse seu sócio e conselheiro. Wonka concordou, e disse que estava feliz em ter Charlie como seu sucessor.

Assim, Charlie e Wonka começaram uma nova aventura juntos, fazendo os melhores chocolates do mundo na nova fábrica de chocolate. Eles também abriram as portas da fábrica para visitantes de todo o mundo, que podiam ver as maravilhas que eles criavam. Eles também ajudaram muitas pessoas necessitadas, doando chocolates e dinheiro para causas sociais.

Charlie e Wonka se tornaram os chocolatiers mais famosos e queridos do mundo. Eles também se tornaram grandes amigos, compartilhando seus sonhos e ideias. Eles viveram felizes para sempre na ilha de chocolate, junto com suas famílias e os Oompa-Loompa.

CAPÍTULO V

A Reviravolta

Charlie Bucket era o menino mais feliz do mundo. Ele tinha ganhado um bilhete dourado para visitar a fantástica fábrica de chocolate do Sr. Willy Wonka. Ele estava ansioso para ver todas as maravilhas que o esperavam lá dentro: os rios de chocolate, as árvores de caramelo, os balões de goma, e claro, os Oompa Loompas.

Os Oompa Loompas eram os trabalhadores da fábrica. Eles eram pequenos, com pele laranja e cabelos verdes. Eles adoravam cantar e dançar enquanto faziam os doces mais deliciosos do mundo. Eles também eram muito leais ao Sr. Wonka, que os tinha salvo de um terrível destino na Loompaland, onde viviam antes.

Mas nem tudo era perfeito na fábrica de chocolate. Havia um segredo sombrio que ninguém sabia, nem mesmo o Sr. Wonka.

Alguns dos Oompa Loompas estavam insatisfeitos com as suas condições de trabalho. Eles achavam que mereciam mais do que chocolate como pagamento. Eles queriam ter mais liberdade, mais diversão, mais poder.

Esses Oompa Loompas rebeldes tinham um plano. Eles iam se aproveitar da visita dos cinco ganhadores dos bilhetes dourados para executar a sua vingança. Eles iam sabotar os doces, as máquinas, e até mesmo os outros Oompa Loompas. Eles iam causar o caos na fábrica e tomar o controle dela.

O líder dos Oompa Loompas rebeldes era o Oompa Loompa número 13. Ele era o mais esperto, o mais astuto, e o mais malvado de todos. Ele tinha um ódio especial pelo Charlie Bucket, que ele via como um intruso que queria roubar a fábrica do Sr. Wonka. Ele estava determinado a acabar com ele.

O plano dos Oompa Loompas rebeldes começou a dar certo. Eles conseguiram eliminar os outros quatro ganhadores dos bilhetes dourados: Augustus Gloop caiu no rio de chocolate e foi sugado por um cano; Violet Beauregarde mastigou um chiclete experimental e virou uma bola gigante de uva; Veruca Salt foi atacada por esquilos e jogada no lixo; e Mike Teavee foi encolhido por um raio televisivo.

Charlie Bucket foi o único que sobrou. Ele estava acompanhado pelo seu avô Joe e pelo Sr. Wonka. Eles não sabiam do perigo que corriam. Eles entraram no elevador de vidro, que podia voar para qualquer lugar da fábrica. O Sr. Wonka apertou um botão e disse: - Agora vamos ver a sala mais secreta da fábrica: a sala dos sonhos!

O elevador de vidro disparou pelo ar, atravessando as paredes e os tetos da fábrica. Charlie Bucket estava maravilhado com tudo o que via. Ele mal podia esperar para chegar à sala dos sonhos.

Mas o que ele não sabia era que o elevador de vidro estava sendo controlado pelos Oompa Loompas rebeldes. Eles tinham hackeado o sistema e mudado o destino do elevador. Em vez de ir para a sala dos sonhos, ele ia para uma armadilha mortal.

O elevador de vidro parou em uma sala escura e fria. Não havia nada lá dentro, apenas um grande buraco no chão.

- Onde estamos? - perguntou Charlie Bucket.

- Não sei - disse o Sr. Wonka

- Isso não é a sala dos sonhos!

De repente, eles ouviram uma voz sinistra vinda do alto-falante:

- Olá, Sr. Wonka, Charlie Bucket e avô Joe! Bem-vindos à sala dos pesadelos! Eu sou o Oompa Loompa número 13, o líder dos Oompa Loompas rebeldes! Nós tomamos a sua fábrica e vamos acabar com vocês! Vocês têm duas opções: ou se jogam no buraco ou esperam até que o elevador de vidro exploda! Ha ha ha!

O Sr. Wonka, Charlie Bucket e o avô Joe ficaram horrorizados. Eles olharam para o buraco e viram que ele era muito fundo e escuro. Eles não sabiam o que havia lá embaixo, mas com certeza não era nada bom.

- O que vamos fazer? - perguntou o avô Joe.

- Não podemos nos render a esses Oompa Loompas malucos! - disse o Sr. Wonka.

- Temos que encontrar uma saída!

- Mas como? - perguntou Charlie Bucket.

O Sr. Wonka pensou rápido. Ele lembrou-se de que tinha um botão secreto no seu bolso. Era um botão de emergência que ativava um foguete no elevador de vidro. Ele tinha inventado isso para casos extremos, como esse.

- Eu tenho uma ideia! - disse o Sr. Wonka - Segurem-se!

Ele apertou o botão secreto e o elevador de vidro começou a tremer. Uma chama saiu da parte de baixo do elevador e ele disparou para cima, rompendo o teto da sala dos pesadelos.

- Uau! - exclamou Charlie Bucket.

- Isso foi incrível! - disse o avô Joe.

- Ainda não acabou! - disse o Sr. Wonka

- Temos que voltar para a fábrica e deter esses Oompa Loompas rebeldes!

O elevador de vidro voou pelo ar, em direção à fábrica de chocolate.

O Sr. Wonka, Charlie Bucket e o avô Joe estavam determinados a salvar a fábrica e os Oompa Loompas bons.

O elevador de vidro chegou à fábrica de chocolate e pousou no telhado. O Sr. Wonka, Charlie Bucket e o avô Joe saíram do elevador e correram para a porta de entrada. Eles encontraram um cenário de caos e destruição.

Os Oompa Loompas rebeldes tinham tomado conta da fábrica e estavam fazendo todo tipo de bagunça. Eles tinham jogado chocolate derretido nas máquinas, quebrado os tubos de caramelo, soltado os esquilos nas salas de doces e pintado as paredes de cores berrantes.

- O que eles fizeram com a minha fábrica? - gritou o Sr. Wonka, horrorizado.

- Temos que pará-los! - disse Charlie Bucket. Mas como? - perguntou o avô Joe.

O Sr. Wonka pensou um pouco e lembrou-se de outra invenção sua. Era uma flauta mágica que fazia os Oompa Loompas obedecerem aos seus comandos musicais.

- Eu tenho outra ideia! - disse o Sr. Wonka

- Venham comigo!

Ele pegou a flauta mágica do seu bolso e começou a tocar uma melodia. Os Oompa Loompas rebeldes pararam de fazer bagunça e ficaram hipnotizados pela música. Eles começaram a seguir o Sr. Wonka, Charlie Bucket e o avô Joe pela fábrica.

Agora vamos levá-los para a sala dos castigos! - disse o Sr. Wonka.

- O que é a sala dos castigos? - perguntou Charlie Bucket.

- É uma sala onde eu coloco os Oompa Loompas que se comportam mal. Eles têm que assistir a vídeos educativos sobre como serem bons trabalhadores e cidadãos. Eles também têm que fazer exercícios físicos e comer verduras. É um castigo terrível para eles! - explicou o Sr. Wonka.

- Coitados! - disse o avô Joe.

Eles chegaram à sala dos castigos e trancaram os Oompa Loompas rebeldes lá dentro. Depois, foram procurar os Oompa Loompas bons, que tinham se escondido em vários lugares da fábrica.

Eles os encontraram e os levaram para a sala principal, onde havia um grande palco.

- Meus queridos Oompa Loompas! - disse o Sr.

Wonka.

- Eu estou muito feliz por terem sobrevivido a essa rebelião! Vocês são os melhores funcionários do mundo! Eu quero recompensá-los por sua lealdade e coragem!

Ele apertou outro botão secreto e o palco se iluminou.

Uma banda de música começou a tocar e vários presentes caíram do teto.

- Estes são para vocês! São chocolates especiais, doces deliciosos, brinquedos divertidos e roupas novas! Divirtam-se! - disse o Sr. Wonka.

Os Oompa Loompas bons ficaram muito felizes e começaram a abrir os presentes e a dançar no palco.

- E você, Charlie Bucket, você também merece um prêmio! Você me ajudou a salvar a minha fábrica e os meus Oompa Loompas! Você é um menino muito especial! Eu quero lhe dar algo muito especial também! - disse o Sr. Wonka.

Ele pegou uma chave dourada do seu bolso e entregou para Charlie Bucket.

- Esta é a chave da minha fábrica! Eu quero que você seja o meu sucessor! Eu quero que você seja o novo dono da fábrica de chocolate! Você aceita? - perguntou o Sr. Wonka.

Charlie Bucket ficou sem palavras. Ele não podia acreditar no que estava ouvindo.

- Eu... eu... eu aceito! - disse ele, finalmente.

O Sr. Wonka abraçou Charlie Bucket e o levantou no ar.

- Parabéns, Charlie Bucket! Você é o novo dono da fábrica de chocolate! Você vai fazer um ótimo trabalho! Eu tenho certeza disso! - disse o Sr. Wonka. O avô Joe também abraçou Charlie Bucket e se emocionou.

- Eu estou muito orgulhoso de você, Charlie! Você é o melhor neto do mundo! Você merece tudo isso!

Disse o avô Joe.

Os Oompa Loompas bons aplaudiram e cantaram uma música em homenagem a Charlie Bucket. Eles o chamaram de o novo Willy Wonka.

FIM.

Sofia venceu o bullying

Por Amanda Hellen R. Nunes - Ano III PA - C



Era uma vez uma menina que o nome dela era Sofia. ela era uma menina que sofria bullying por ser muito tímida. Um dia Sofia foi a escola com um moletom e uma calça muito apertada em seu corpo. Os colegas dela quando a viram ficaram rindo dela, fofocando com quem estava do seu lado e Sofia não falou nada por ser muito tímida, ela só continuou andando triste por isso ter acontecido.

Quando acabou a aula, Sofia foi para a sua casa. e contou a mãe o que estava acontecendo com ela na escola, e sua mãe falou que entendia ela pois ela já tinha passado por isso quando ela era mais nova, ela falou que ela também era muito tímida. que não falava com ninguém pois se ela falasse ela ficaria com muita vergonha. E Sofia perguntou a mãe como ela conseguiu parar de ser tímida.

A mãe de Sofia explicou como ela conseguiria parar de ser tímida. Ela disse. -Para você parar de ser tímida você precisa parar de usar roupa colada em seu corpo e se abrir mais tipo. Começa a conversa com as pessoas para elas pegar intimidade com você. se você não fizer isso nunca vai ser amiga de ninguém.

Sua mãe viu um enorme suspiro de alívio em Sofia. No outro dia Sofia foi a escola com mais confiança depois de sua mãe ter falado aquilo com ela. Sofia foi a escola com mais confiança em si mesma.

Ela decidiu seguir o conselho da sua mãe e tentar se comunicar mais com os seus colegas. Ela se aproximou de um grupo de meninas que estavam conversando sobre um filme que ela tinha assistido no fim de semana. Ela apresentou e perguntou se elas tinham gostado do filme. As meninas ficaram surpresas com a atitude de Sofia, mas logo se mostraram simpáticas e receptivas. Elas elogiaram a roupa de Sofia e convidaram ela para sentar com elas no recreio.

Sofia ficou feliz por ter feito novas amigas e percebeu que não era tão difícil assim se socializar. Ela se sentiu mais à vontade na escola e começou a participar mais das aulas e das atividades extracurriculares. Ela também se tornou mais confiante em si mesma e passou a se expressar melhor. Ela descobriu que tinha muitos talentos e interesses em comum com as outras pessoas.

Então ela agradeceu a sua mãe por ter lhe dado aquele conselho e disse que estava se sentindo muito melhor. Sua mãe ficou orgulhosa da filha e disse que ela era uma menina linda e inteligente, que podia conquistar tudo o que quisesse na vida. Ela disse que o importante era ser ela mesma e não ter medo de mostrar quem ela era.

Um dia, Sofia recebeu um convite para a festa de aniversário de uma das suas novas amigas, a Ana. Ela ficou muito animada e aceitou na hora. Ela perguntou à sua mãe se podia comprar um presente para a Ana e escolher uma roupa nova para a ocasião. Sua mãe concordou e levou Sofia ao shopping. Lá, elas encontraram um lindo vestido azul com flores brancas, que combinava perfeitamente com os olhos de Sofia. Elas também compraram uma pulseira de prata com pingentes de coração, que era o símbolo da amizade entre elas.

No dia da festa, Sofia se arrumou toda e foi com sua mãe até a casa da Ana. Ela estava um pouco nervosa, pois não sabia se ia se dar bem com os outros convidados, mas logo se tranquilizou quando viu as suas amigas na porta.

Elas a receberam com abraços e elogios e a levaram para dentro da casa. Lá, Sofia se divertiu muito, dançou, comeu bolo, brincou de jogos e tirou muitas fotos. Ela também entregou o seu presente para a Ana, que adorou e agradeceu com um beijo na bochecha.

Sofia estava tão feliz que nem percebeu o tempo passar. Quando sua mãe veio buscá-la, ela se despediu das suas amigas e da Ana com um sorriso no rosto. Ela agradeceu pelo convite e pela festa maravilhosa e disse que esperava vê-las em breve. Ela entrou no carro e mostrou para sua mãe as fotos que tinha tirado. Sua mãe ficou orgulhosa de ver como Sofia tinha se divertido e feito novas amizades.

Ela elogiou o seu vestido e a sua pulseira e disse que ela estava linda. Sofia abraçou sua mãe e disse que ela era a melhor mãe do mundo. Elas voltaram para casa cantando e rindo, felizes por terem passado um dia tão especial juntas.

No dia seguinte, Sofia acordou animada e foi para a escola. Ela estava ansiosa para contar para as suas amigas como tinha sido a festa da Ana e mostrar as fotos que tinha tirado. Ela chegou na sala de aula e viu que a Ana estava sentada na carteira ao lado da sua. Ela se aproximou dela e lhe deu um abraço. Ela disse que tinha adorado a festa e que tinha se divertido muito.

Ela também perguntou se ela tinha gostado do seu presente. A Ana disse que sim, que tinha amado o seu presente.

Quando mostrou para a Sofia o colar que ela tinha lhe dado, que era de prata com um pingente de coração. Ela disse que era lindo e que combinava com a sua pulseira. Foi quando prometeu que iria usar os dois sempre, para lembrar da sua amizade. Sofia ficou feliz em ouvir isso e disse que ela também iria usar a sua pulseira sempre, para lembrar da Ana.

Elas se abraçaram novamente e sorriram uma para a outra. Elas se sentaram nas suas carteiras e começaram a conversar sobre a festa, as músicas, os jogos e as fotos.

Elas riram muito e se sentiram muito próximas.

Então perceberam que tinham muitas coisas em comum e que podiam ser grandes amigas e decidiram que iriam se encontrar mais vezes, para brincarem juntas e se conhecerem melhor. Combinaram também de fazer um álbum de fotos com as imagens da festa, para guardarem de recordação. As amigas estavam tão empolgadas com os seus planos que nem viram o tempo passar. Quando o sinal tocou, elas se levantaram e foram para o recreio, de mãos dadas, felizes por terem encontrado uma nova amiga.

FIM.

Uma amizade verdadeira

Por Andressa Vieira De Souza - Ano I AD - B



Uma amizade verdadeira

Lucas era um menino de dez anos que adorava jogar futebol com seus amigos. Ele tinha uma deficiência auditiva e usava um aparelho auditivo para ajudá-lo a ouvir melhor. Ele se sentia feliz na escola, pois seus colegas e professores o respeitavam e o apoiavam.

Um dia, ele soube que sua escola iria receber um novo aluno, que vinha de outro país e falava outra língua. Lucas ficou curioso para conhecer o novo colega e aprender sobre sua cultura. Ele pensou que seria uma boa oportunidade para fazer um novo amigo e mostrar sua solidariedade. Não sabia, porém, que esse encontro iria mudar sua vida para sempre.

O novo aluno se chamava Amir e era um refugiado da Síria. Ele tinha fugido da guerra com sua família e buscava uma nova vida no Brasil. Ele estava ansioso para se adaptar à sua nova escola, mas também tinha medo de não ser aceito pelos outros.

Ele não sabia falar português muito bem e tinha dificuldades para se comunicar. Ele também tinha uma cicatriz no rosto, que era uma lembrança dolorosa do que ele tinha passado.

No primeiro dia de aula, Amir se sentou na última carteira da sala, tentando passar despercebido. Ele observava os outros alunos conversando e rindo, mas não entendia o que eles diziam. Ele se sentia sozinho e isolado.

Olhando pela janela e viu um grupo de meninos jogando futebol no pátio. Ele adorava futebol e queria se juntar a eles, mas não sabia como pedir.

Foi então que ele viu Lucas se aproximar dele com um sorriso no rosto. Lucas se apresentou e perguntou o nome dele. Amir respondeu com dificuldade, mas Lucas entendeu. Lucas perguntou de onde ele vinha e o que ele gostava de fazer. Amir contou um pouco da sua história e disse que gostava de futebol. Lucas ficou impressionado com a coragem de Amir e disse que ele também gostava de futebol. Ele convidou Amir para jogar com ele e seus amigos no intervalo. Amir aceitou com alegria.

Lucas levou Amir para o pátio e o apresentou aos seus amigos. Eles ficaram curiosos sobre Amir e fizeram várias perguntas. Ele ajudou Amir a responder e traduziu algumas palavras que ele não sabia.

No jogo formaram dois times e começaram a jogar. Amir mostrou que era um bom jogador e fez alguns gols. Lucas ficou feliz por ele e o elogiou. Os outros alunos também gostaram de Amir e o aplaudiram.

Amir se sentiu acolhido e feliz pela primeira vez em muito tempo. Ele percebeu que tinha encontrado um novo amigo em Lucas e que sua nova escola não era tão assustadora quanto ele pensava. Ele sorriu para Lucas e disse “obrigado”. Lucas sorriu de volta e disse “de nada”. Eles se abraçaram e continuaram a jogar, sem se importar com as diferenças entre eles.

Na verdade os amigos só queriam se divertir e aprender uns com os outros. Eles tinham dado o primeiro passo para uma amizade verdadeira e uma inclusão real.

Os dias se passaram, foram ficando cada vez mais amigos, e Amir já tinha se acostumado com a nova escola, já conhecia todo mundo, conversava com quem visse pela frente. E os dois? Lucas e Amir? continuam cada vez mais próximos, eles iam na casa do outro, saíam juntos, pareciam irmãos, todos os confundiam. Na escola almoçavam juntos, sempre que faziam duplas nas atividades eles já estavam prontos para juntar as mesas.

Lucas ensinou a Amir mais um pouco de português, e Amir ensinou o idioma da síria a Lucas. os dois começaram a influenciar aos outros da diversidade da inclusão, e os outros colegas começaram a usar essa ideia de incluir as diferenças.

Eles tiveram que fazer uma redação sobre inclusão social, assim que entregaram e a professora corrigiu percebeu que os dois tinha um potencial incrível para falar sobre inclusão, então a professora organizou uma tarde para fazer uma palestra sobre inclusão social e eles que iriam apresentar.

Começaram a conscientizar as pessoas e os colegas sobre aceitar diferenças e a deficiência de cada um, já que não somos perfeitos nem iguais.

O tempo passou e os dois amigos não se separaram e continuaram a fazer palestras e foram influenciando as pessoas, foi assim que Lucas conheceu a Amanda começaram a sair e parece que nesses tempos ele foi ficando cada vez mais desatento e desastrado, até caiu no mar quando estavam passeando pela orla, ficava horas falando para Amir sobre Amanda , Lucas era alto de cor clara de cabelo sempre na régua , com cachos escuros bem definidos e Amanda tem cabelos loiros olhos azuis sempre com postura correta e educada.

Os dois gostavam das mesmas coisas músicas, times de futebol, comidas etc. Amir também não ficou de fora ele fez faculdade e conheceu uma garota que nem dava bola pra ele , teve uma vez que ele fez uma musica para ela , cantou na frente dela todo desafinado , já ate caiu na frente dela quando passou correndo pelo corredor molhado só pra dar flores, ele imaginava eles dois passeando uma coisa bem Love bem ficção.

Mas depois de um tempo ela foi cedendo aos encantos desastrosos de Amir, e logo começaram a namorar quando chegou o dia dos quatro se encontrar para conhecer o outro, acabaram descobrindo que a namorada de Amir era prima de Amanda.

Amanda tinha um pouco de TDAH. e assim ela e Lucas começaram um laço muito grande. Lucas e Amir foram chamados para palestrar sobre a inclusão que sempre esteve na vida deles, logo se animaram e sem pensar duas vezes já pegaram o voo para rio de janeiro.

Eles cresceram e logo se casaram com suas parceiras, com o tempo se afastaram, construíram a sua família tiveram filhos, e já estava trabalhando na sua área dos sonhos bem na correria do dia a dia os dois estavam na rua apressados para o trabalho até que... Lucas sem querer bateu em um rapaz, logo pediu desculpas, quando se virou e percebeu um rosto familiar e se recordou de Amir, quando perguntou o nome e o rapaz confirmou, Lucas se alegrou e começou a falar:

- Amir lembra de mim? sou eu Lucas!

Amir abriu um sorriso grande e os dois se abraçaram e começaram a recordar o passado e assim voltaram a dar palestras, não só de Inclusão, mas também de outros temas cotidianos.

FIM.

Lucas o astronauta

Por Anna Vitória R. De Almeida - Ano I AD - B



Lucas, o astronauta

Lucas sempre sonhou em ser um astronauta. Desde pequeno, ele era fascinado pelo espaço, pelas estrelas, pelos planetas e pelos mistérios do universo.

Ele adorava ler livros e revistas sobre astronomia, assistir documentários e filmes sobre exploração espacial e visitar museus e planetários, tinha 25 anos, era formado em engenharia aeroespacial e trabalhava na Agência Espacial Brasileira (AEB), onde se preparava para participar de uma missão internacional na Estação Espacial Internacional (EEI).

Lucas estava muito animado com a oportunidade de realizar o seu sonho. Assim, teve que passar por vários treinamentos físicos, psicológicos e técnicos para se qualificar como astronauta.

Até aprendeu a lidar com a gravidade zero, a usar o traje espacial, a operar os equipamentos da nave e da estação, a realizar experimentos científicos e a conviver com os outros tripulantes.

Finalmente, chegou o dia do lançamento. Lucas embarcou na nave Soyuz, junto com dois colegas russos, Anatoli e Irina. Se despediram dos seus familiares e amigos, que acompanhavam tudo pela televisão, e se prepararam para a decolagem. Sentiu uma mistura de nervosismo e empolgação. Ele estava prestes a realizar o seu sonho.

A nave decolou com sucesso, rumo à órbita da Terra. Lucas olhou pela janela e viu o planeta azul se afastando cada vez mais. Ele ficou maravilhado com a beleza da vista. Ele também sentiu uma sensação estranha de flutuar no ar, sem peso. Ele se divertiu brincando com os objetos que flutuavam junto com ele.

Depois de algumas horas de viagem, a nave se aproximou da EEI. Lucas viu o grande complexo espacial brilhando ao sol. Ele ficou impressionado com o tamanho e a complexidade da estrutura. Ele se comunicou com os astronautas que já estavam na estação, que os receberam com entusiasmo. Eles acoplaram a nave na EEI e abriram a escotilha. Lucas entrou na estação e foi recebido com abraços e sorrisos pelos seus novos colegas.

Lucas ficou encantado com a EEI. Ele explorou os vários módulos, laboratórios, dormitórios e áreas de lazer da estação. Ele conheceu os outros astronautas, que eram de diferentes países e culturas. Eles conversaram sobre as suas experiências, os seus objetivos e os seus desafios na missão. Eles também compartilharam as suas comidas típicas, as suas músicas favoritas e as suas histórias pessoais.

Ele se sentiu muito feliz na EEI, realizou várias atividades interessantes, como caminhadas espaciais, manutenção da estação, observação da Terra e do espaço, coleta de amostras e dados, realização de experimentos científicos e educacionais, comunicação com estudantes e pesquisadores no solo e participação em eventos culturais e sociais com os outros astronautas.

Lucas também enfrentou alguns desafios na EEI. Ele teve que se adaptar ao ritmo de trabalho, ao clima artificial, à falta de privacidade, à saudade da família e dos amigos, ao isolamento do mundo e aos possíveis riscos de acidentes ou emergências.

Lucas aprendeu muito na EEI. Ele aprendeu sobre o espaço, sobre a Terra, sobre a ciência, sobre a tecnologia, sobre a cultura e sobre a humanidade. Ele aprendeu sobre si mesmo, sobre os seus limites, os seus talentos, os seus medos e os seus sonhos. Ele aprendeu a valorizar as coisas simples da vida, como respirar, comer, dormir, rir e amar.

Ele aprendeu a respeitar as diferenças, a celebrar as semelhanças, a conviver em harmonia e a trabalhar em equipe.

Quando voltou da EEI depois de seis meses no espaço. Ele foi recebido com festa pelos seus familiares, amigos e colegas. Ele se sentiu muito feliz em rever as pessoas que ele amava. Ele também se sentiu aliviado em voltar para a Terra, onde ele podia respirar o ar fresco, sentir o sol na pele, caminhar no chão, comer comida caseira e dormir na sua cama.

Um dia, Lucas recebeu uma notícia que mudou a sua vida. Ele foi selecionado para participar de uma missão especial da AEB. Ele iria fazer parte de uma equipe internacional que iria explorar um objeto não identificado que estava orbitando a Terra. Era um UFO, um objeto voador não identificado.

Lucas ficou emocionado com a oportunidade. Tinha uma curiosidade, sempre quis saber se havia vida inteligente fora da Terra. Ele sempre quis entrar em contato com outras civilizações espaciais. Ele sempre quis descobrir os mistérios do universo.

Quando embarcou na nave espacial que o levaria até o UFO. Ele vestiu o seu traje espacial e se conectou ao seu capacete, sentiu a adrenalina correr pelo seu corpo quando a nave decolou, viu a Terra se afastar pela janela. Ele viu o UFO se aproximar pelo radar. Lucas chegou ao UFO junto com os seus colegas. Eles usaram um braço robótico para se acoplar ao objeto. Eles abriram uma escotilha e entraram no interior do disco, acenderam as suas lanternas e começaram a explorar o ambiente.

Lucas não podia acreditar no que via. O UFO era uma nave espacial alienígena, cheia de tecnologia avançada e desconhecida. Havia painéis, botões, telas, cabos, tubos, antenas e outros dispositivos que ele não conseguia identificar. Havia também símbolos, desenhos, mapas e outras formas de comunicação que ele não conseguia entender.

Lucas encontrou uma sala que parecia ser o centro de comando da nave. Havia uma grande cadeira no meio, cercada por vários painéis e telas. Lucas se aproximou da cadeira e sentiu uma estranha sensação. Era como se a cadeira o chamasse, o convidasse, o reconhecesse.

Foi quando não resistiu à tentação, sentou na cadeira e colocou as suas mãos nos apoios e algo inexplicável aconteceu, sentiu uma conexão entre a sua mente e a nave. Ele viu imagens na sua frente, como se fossem projeções holográficas.

Viu os alienígenas que construíram a nave. Eles eram seres humanoides, com pele azulada, olhos grandes e negros, cabeças alongadas e quatro dedos em cada mão. Eles usavam roupas brancas e prateadas, com insígnias e distintivos.

Viu também os planetas que eles visitaram, as estrelas que eles exploraram, as galáxias que eles atravessaram. Eles eram viajantes espaciais, curiosos e pacíficos, em busca de conhecimento e contato.

Ele viu a Terra como eles a viram pela primeira vez, há milhares de anos atrás. Eles ficaram fascinados pelo planeta azul e verde, cheio de vida e diversidade. Eles decidiram estudar a Terra e os seus habitantes, sem interferir ou revelar a sua presença.

E o mais interessante foi quando viu o acidente que aconteceu com a nave. Ela foi atingida por um meteoro quando estava em órbita baixa da Terra. Ela perdeu o controle e começou a cair em direção ao planeta. Ela ativou o seu sistema de emergência e conseguiu estabilizar a sua trajetória.

E o mais lamentável foi quando viu os alienígenas que sobreviveram ao impacto. Eles eram apenas três dos doze que estavam na nave. Eles saíram da nave e tentaram se comunicar com os humanos que os encontraram. Eles foram recebidos com medo e hostilidade, viu os alienígenas sendo capturados, torturados, interrogados e mortos pelos humanos.

Lucas sentiu uma onda de emoções invadir o seu peito. Ele sentiu tristeza, raiva, culpa, vergonha e compaixão pelos alienígenas.

Lucas decidiu que iria fazer algo pelo UFO. Ele iria ajudá-lo a se recuperar, a se restaurar, a se reativar. Ele iria ajudá-lo a voltar para o espaço, para o seu lar, para os seus iguais, comunicou aos seus colegas a sua decisão. Eles ficaram surpresos, confusos, preocupados e contrários, tentaram dissuadi-lo, convencê-lo, impedi-lo e denunciá-lo. Lucas não se importou com as opiniões dos seus colegas. Confiou no seu coração, na sua intuição, na sua missão e no seu amigo e iniciou o processo de partida da nave.

Ele usou os seus conhecimentos de astronauta, de professor e de humano para operar os sistemas da nave, contou com a ajuda do UFO, que o guiou, o ensinou, o protegeu e o agradeceu.

Lucas se despreendeu da nave espacial que o trouxe até o UFO. Ele viu os seus colegas ficarem para trás, perplexos, assustados, furiosos e impotentes. Ele decolou com o UFO em direção ao espaço, viu a Terra se afastar pela janela e as estrelas se aproximarem pelo radar.

Lucas sorriu com felicidade e satisfação. Ele realizou o seu sonho de voltar ao espaço e conhecer outras formas de vida e de fazer parte de uma grande aventura.

Lucas abraçou o UFO com carinho e emoção. Ele disse:

- Obrigado por tudo, meu amigo. Você é incrível.
- De nada, meu amigo. Você também é incrível.

Eles seguiram juntos pelo espaço infinito, explorando novos mundos, descobrindo novos segredos, vivendo novas histórias.

Fim.

O DESCENDENTE DO GATO DE BOTAS

Por Bernardo De Lima Souza - Ano I AD - G



DESCENDENTE DO GATO DE BOTAS

1 Capítulo (o começo)

Era uma vez um jovem rapaz chamado Pedro, que herdou de seu pai um gato muito esperto e falante. O gato usava um par de botas vermelhas que lhe davam poderes mágicos, como voar, se transformar em qualquer animal e controlar a mente das pessoas.

O gato queria ajudar Pedro a se tornar rico e famoso, então ele bolou um plano para enganar o rei e a princesa do reino. Ele disse a Pedro para se fingir de um nobre chamado Marquês Luiz, e que ele iria arrumar tudo para ele.

O gato voou até o castelo do rei e usou sua magia para hipnotizar os guardas e os criados. Ele disse a eles que o castelo pertencia ao Marquês Luiz, e que eles deveriam obedecer a ele. Em seguida, ele foi até o quarto da princesa e se transformou em um pássaro. Ele cantou uma canção de amor para ela, dizendo que o Marquês Luiz era o seu príncipe encantado.

Enquanto isso, Pedro seguia o gato em sua carroça, sem saber o que estava acontecendo. Quando ele chegou perto do castelo, o gato voou até ele e disse para ele entrar. Ele levou Pedro até o salão real, onde o rei e a princesa estavam esperando por ele.

O rei ficou impressionado com a aparência e a elegância de Pedro, e a princesa se apaixonou por ele à primeira vista. Eles convidaram Pedro para jantar com eles, e o gato se sentou ao lado dele, sussurrando o que ele deveria dizer e fazer.

Pedro se sentiu um pouco desconfortável com toda aquela mentira, mas ele também gostou da atenção e do carinho que recebeu. Ele pensou que talvez pudesse ser feliz como Marquês Luiz. Mas o que ele não sabia era que o gato tinha um plano secreto.

Ele queria se livrar de Pedro e ficar com todo o seu dinheiro e poder. Ele esperava que Pedro cometesse algum erro ou ofendesse o rei ou a princesa, para que eles o expulsassem do castelo. Então, ele usaria sua magia para tomar o seu lugar e se tornar o novo Marquês Luiz.

2 capítulo (a fuga)

O gato estava animado com seu plano. Ele sabia que Pedro era um homem bom e gentil, mas ele também era um pouco ingênuo. O gato esperava que Pedro cometesse algum erro ou ofendesse o rei ou a princesa, para que eles o expulsassem do castelo. Então, ele usaria sua magia para tomar o seu lugar e se tornar o novo Marquês Luiz.

O gato começou a se aproximar do rei e da princesa. Ele era muito charmoso e logo conquistou sua confiança. Ele começou a dar conselhos ao rei e a princesa, e eles começaram a segui-lo cegamente. O gato começou a ganhar cada vez mais poder e influência, e Pedro começou a se sentir um pouco deslocado.

Um dia, o gato disse ao rei que Pedro estava planejando roubar a coroa. O rei ficou furioso e ordenou que Pedro fosse preso. Pedro foi levado para a prisão, e o gato assumiu o seu lugar como Marquês Luiz. A princesa ficou arrasada com a prisão de Pedro.

Ela sabia que ele era inocente, mas não sabia como provar isso. Ela tentou falar com o rei, mas ele não a ouviu. A princesa estava desesperada, e não sabia o que fazer.

Um dia, a princesa decidiu fugir do castelo. Ela sabia que era perigoso, mas ela não tinha escolha. Ela queria encontrar Pedro e ajudá-lo a provar sua inocência. Ela fugiu do castelo e foi para a floresta, andou por dias, até que finalmente encontrou a casa de Pedro. Ele estava muito feliz ao ver a princesa, e eles se abraçaram.

3 capítulo (talvez o final)

Pedro e a princesa contaram um ao outro tudo o que tinha acontecido. Eles sabiam que precisavam encontrar uma maneira de provar a inocência de Pedro. Eles decidiram ir ao castelo e confrontar o gato.

Pedro e a princesa foram ao castelo e enfrentaram o gato. O gato ficou surpreso ao vê-los, e ele tentou negar tudo. Mas Pedro e a princesa tinham provas.

Eles mostraram ao rei o diário do gato, que contava tudo o que ele tinha feito. O rei ficou furioso ao saber que o gato o havia enganado. Ele ordenou que o gato fosse preso e que Pedro fosse libertado. Pedro e a princesa foram finalmente felizes para sempre.

Eles foram finalmente felizes para sempre, mas o gato não desistiu. Ele ainda queria se vingar de Pedro e da princesa. Ele escapou da prisão e começou a planejar seu novo plano.

O gato sabia que Pedro e a princesa estavam apaixonados um pelo outro. Ele também sabia que a princesa era a herdeira do trono. Então decidiu sequestrar a princesa e exigiu um resgate de um milhão de moedas de ouro.

Pedro e o rei não tinham escolha a não ser pagar o resgate. Eles reuniram todas as moedas de ouro que podiam e as entregaram ao gato. O gato libertou a princesa e fugiu com o dinheiro. Eles estavam furiosos, então decidiram caçar o gato e trazê-lo à justiça. Eles montaram um exército e foram para a floresta.

Pedro e o rei caçaram o gato por dias. Finalmente, eles o encontraram escondido em uma caverna. O gato lutou ferozmente, mas Pedro e o rei foram mais fortes.

Eles capturaram o gato e o levaram de volta ao castelo. O gato foi condenado à morte por seus crimes.

Ele foi enforcado na praça do mercado, e sua cabeça foi exposta em uma estaca para que todos vissem.

Pedro e a princesa finalmente viveram felizes para sempre. Eles reinaram por muitos anos, e o reino prosperou sob seu governo.

O gato nunca mais foi visto ou ouvido falar, e sua maldade foi finalmente esquecida.

4 capítulo (o descendente)

Só que o descendente do gato, um gato preto e cinza de nome Mr. Bernardo, cresceu ouvindo histórias sobre o pai. Ele ouviu como o pai foi traído e morto por Pedro e a princesa.

Ele ouviu como o pai foi enforcado e sua cabeça foi exposta em uma estaca. Mr. Bernardo jurou que se vingaria de Pedro e da princesa.

Então prometeu que faria com que sofressem tanto quanto o pai tinha sofrido. Mr. Bernardo treinou por muitos anos. Ele aprendeu a lutar, a usar magia e a se transformar em um humano.

Quando ele finalmente se sentiu pronto, ele partiu para o reino de Pedro e da princesa.

Mr. Bernardo chegou ao castelo e se apresentou como um visitante. Ele foi recebido por Pedro e a princesa, que estavam felizes em recebê-lo. Eles não sabiam que ele era o descendente do gato. Mr. Bernardo ficou no castelo por alguns dias. Ele conversou com Pedro e a princesa e aprendeu tudo o que pôde sobre eles.

Ele também observou seus hábitos e rotinas.

Um dia, Mr. Bernardo decidiu agir. Ele entrou no quarto de Pedro e da princesa enquanto eles dormiam e os envenenou. Pedro e a princesa morreram na hora.

Mr. Bernardo estava feliz. Ele finalmente havia se vingado de Pedro e da princesa. Ele deixou o castelo e desapareceu na noite.

O reino ficou em luto pela morte de Pedro e da princesa. O povo estava furioso com Mr. Bernardo e jurou que o encontraria e o puniria.

Mr. Bernardo foi procurado por todo o reino, mas ele nunca foi encontrado. Ele desapareceu sem deixar rastro.

O povo nunca esqueceu o que Mr. Bernardo fez. Eles contaram histórias sobre ele para seus filhos e netos.

A história de Mr. Bernardo se tornou uma lenda, e seu nome ainda é temido até hoje.

5 capítulo (a morte de Bernardo)

A filha de Pedro e da princesa, uma jovem princesa chamada Alice, sobreviveu ao assassinato dos pais. Ela foi criada por um velho mago chamado Merlin, que a treinou para se tornar uma poderosa feiticeira.

Quando Alice tinha 18 anos, ela decidiu ir em busca de vingança contra Mr. Bernardo. Ela viajou para o reino onde ele vivia e começou a investigar seu passado.

Alice descobriu que Mr. Bernardo era um feiticeiro poderoso que havia sido banido do reino há muitos anos. Ele havia retornado para se vingar de Pedro e da princesa, que haviam o banido.

Alice também descobriu que Mr. Bernardo estava planejando conquistar o reino. Ele estava reunindo um exército de criaturas mágicas e estava prestes a atacar o castelo.

Alice sabia que precisava agir rápido para impedir Mr. Bernardo de conquistar o reino. Ela reuniu um grupo de aliados e partiu para atacar o castelo de Mr. Bernardo.

A batalha foi longa e difícil, mas Alice e seus aliados finalmente conseguiram derrotar Mr. Bernardo e seu exército. Mr. Bernardo foi morto, e Alice se tornou a nova rainha do reino.

Alice reinou por muitos anos e foi uma rainha justa e benevolente. Ela trouxe paz e prosperidade para o reino e foi lembrada como uma grande governante.

FIM.

Uma linda mulher

Por Carla Luiza De Araújo Pereira - Ano I AD - H



Uma linda mulher

Em um dia chuvoso, uma mulher estava se olhando no espelho, pensando em sua vida. Ela se sentia triste e solitária, sem ninguém que a amasse ou se importasse com ela, tinha perdido o marido em um acidente de carro há dois anos, e desde então não conseguia encontrar sentido em nada. Passava os dias em casa, sem trabalhar, sem sair, sem se divertir, só tinha o seu gato, que dormia ao seu lado na cama.

Ela suspirou e se afastou do espelho, indo até a cozinha preparar um café, ligou a cafeteira e pegou uma xícara no armário. Foi então que ela ouviu um barulho vindo da porta da frente. Ela se assustou e foi ver o que era. Quando abriu a porta e se deparou com um homem encharcado, segurando um guarda-chuva e uma caixa de papelão.

- Desculpe incomodar, mas eu preciso da sua ajuda - ele disse, com um sorriso gentil.

- Quem é você? O que você quer? - ela perguntou, desconfiada.

- Meu nome é Lucas, eu sou o seu novo vizinho, me mudei para o apartamento ao lado ontem. Eu estava saindo para comprar algumas coisas, quando vi essa caixa na rua. Dentro dela tem um filhote de cachorro, todo molhado e tremendo de frio. Eu não podia deixá-lo lá, então eu o peguei e trouxe para cá. Mas eu não posso ficar com ele, porque eu sou alérgico a pelos de animais. Você poderia cuidar dele por um tempo, até eu encontrar alguém que queira adotá-lo?

Ela olhou para a caixa e viu um pequeno cachorro preto e branco, com olhos castanhos e orelhas caídas. Ele estava enrolado em uma toalha velha, mas ainda assim parecia estar sofrendo.

- Coitadinho... - ela disse, sentindo pena do animal.

- Por favor, me ajude. Eu não sei o que fazer com ele - ele implorou. Ela hesitou por um momento, mas depois decidiu aceitar.

- Tudo bem, eu posso cuidar dele por um tempo. Mas só até você encontrar alguém que queira ficar com ele.

- Muito obrigado! Você é muito gentil! - ele agradeceu, aliviado.

Ele entrou no apartamento dela e colocou a caixa no chão da sala, abriu a caixa e tirou o cachorro de dentro e o colocou no colo da mulher, que o acariciou suavemente.

- Como ele se chama? - ela perguntou.

- Eu não sei. Eu não tive tempo de pensar em um nome para ele. Você pode escolher um, se quiser. - ---

Hum... Que tal... Rex? - ela sugeriu.

- Rex? Eu gostei. É um bom nome para um cachorro - ele concordou.

- Então está decidido. Rex é o nome dele - ela disse, sorrindo pela primeira vez em muito tempo.

O cachorro abanou o rabo e lambeu o rosto dela, como se estivesse agradecendo.

- Ele é muito fofo - ela comentou.

- É mesmo. Ele parece gostar de você - ele observou.

- E eu dele - ela admitiu.

Eles se olharam nos olhos e sentiram uma conexão instantânea, perceberam que tinham algo em comum: ambos estavam sozinhos e precisavam de companhia.

- Você quer tomar um café comigo? - ela convidou. - --

Claro, eu adoraria - ele aceitou

Eles foram para a cozinha e conversaram por horas, enquanto tomavam café e brincavam com Rex. Conversando, descobriram que tinham muitas coisas em comum: gostavam dos mesmos filmes, livros, músicas e hobbies. Eles riram muito e se sentiram à vontade um com o outro e nem perceberam como o tempo passou rápido. Quando olharam pela janela, viram que a chuva tinha parado e o sol tinha saído. - -- Nossa, já está tarde. Eu preciso ir - ele disse, olhando para o relógio.

- Já? Mas você acabou de chegar - ela disse, sem querer que ele fosse embora.

- Eu sei, mas eu tenho que arrumar algumas coisas no meu apartamento. Eu ainda não terminei de desempacotar as minhas coisas - ele explicou.

- Ah, entendo. Bom, então eu agradeço pela sua visita. E pelo Rex - ela disse, abraçando o cachorro.

- Não há de quê. Foi um prazer conhecer você. E o Rex também - ele disse, sorrindo. Ele se levantou e se aproximou dela. Ele a olhou nos olhos e se inclinou para beijá-la. Ela fechou os olhos e correspondeu ao beijo.

Eles se beijaram apaixonadamente, como se fossem feitos um para o outro.

- Eu posso te ver de novo? - ele perguntou, depois de se separarem.

- Claro que pode. Eu adoraria - ela respondeu, feliz. - -

Então eu te ligo mais tarde. Até logo - ele disse, se despedindo.

- Até logo - ela disse, acenando.

Ele saiu do apartamento dela e foi para o seu e ela ficou na porta, vendo ele se afastar. Ela sorriu e sentiu uma sensação de felicidade que há muito tempo não sentia.

Quando entrou no apartamento e abraçou Rex, que latiu alegremente. Ela pensou que talvez aquele dia chuvoso tivesse sido o melhor dia da sua vida, tinha encontrado um novo amigo, um novo amor e um novo sentido para viver. Então agradeceu ao destino por ter colocado Lucas e Rex em seu caminho.

Ela se olhou no espelho e viu uma mulher diferente: uma mulher radiante, esperançosa e feliz.

FIM.

Ronaldo, o Menino que Desenhava o Mundo.

Por Esley Nobelino S. Dourado - Ano III PA - D



Ronaldo, o Menino que Desenhava o Mundo.

Ronaldo era um menino de dez anos que gostava muito de desenhar. Ele tinha autismo, o que significa que ele se comunicava e aprendia de um jeito diferente das outras crianças. Às vezes, ele ficava muito sensível a sons, luzes ou toques, e precisava de um tempo sozinho para se acalmar.

Outras vezes, ele não entendia bem as expressões ou as piadas dos seus colegas, e se sentia excluído.

Ronaldo tinha um talento especial: ele conseguia desenhar qualquer coisa que ele visse ou imaginasse com muitos detalhes e cores. Ele adorava desenhar animais, planetas, carros, super-heróis e tudo o que ele achava interessante. Ele tinha um caderno cheio de desenhos incríveis, que ele guardava com muito carinho.

Um dia, a professora de Ronaldo anunciou que haveria um concurso de desenho na escola, e que o vencedor ganharia um prêmio surpresa. Ronaldo ficou animado e decidiu participar.

Ele pensou em vários temas para o seu desenho, mas não conseguia se decidir. Ele queria fazer algo original e bonito, que mostrasse o seu talento e a sua personalidade.

Foi quando pediu ajuda para a sua mãe, que sugeriu que ele desenhasse algo que ele gostasse muito. Ronaldo pensou em todas as coisas que ele gostava: os seus brinquedos, os seus livros, os seus filmes, os seus amigos..., mas nada parecia ser suficiente, ele queria algo mais.

Foi então que ele teve uma ideia: ele iria desenhar a si mesmo. Mas não de um jeito comum, e sim de um jeito especial, iria desenhar como ele se via por dentro, com todas as suas emoções, pensamentos, sonhos e desafios e iria mostrar como era ser Ronaldo, um menino autista e artista.

Então pegou o seu caderno e começou a desenhar, usou várias cores e formas para representar as suas sensações e sentimentos, desenhou o seu rosto sorrindo, mas também com algumas lágrimas nos olhos, desenhou o seu coração batendo forte, mas também com algumas cicatrizes, desenhou o seu cérebro brilhando, más

também com algumas nuvens, desenhou o seu corpo inteiro, mas também com algumas partes faltando.

Ele desenhou tudo o que ele queria dizer, mas não conseguia expressar em palavras, desenhou a sua história, a sua essência, a sua alma.

Quando ele terminou, olhou para o seu desenho e se sentiu orgulhoso, sabia que aquele era o seu melhor trabalho, e que ninguém mais poderia fazer algo igual. Ele assinou o seu nome e levou o seu caderno para a escola.

No dia do concurso, todos os alunos entregaram os seus desenhos para a professora, que os colocou em uma mesa para serem avaliados por um grupo de professores. Ronaldo ficou nervoso e ansioso, esperando pelo resultado.

Os jurados olharam atentamente para cada desenho, elogiando alguns e criticando outros. Eles viram desenhos de paisagens, de flores, de animais, de pessoas, mas nenhum deles chamou tanto a atenção quanto o de Ronaldo. Quando eles viram o seu desenho, ficaram impressionados e emocionados. Eles nunca tinham visto algo tão criativo e expressivo.

Eles perceberam que aquele era um desenho especial, que revelava muito sobre o autor e sobre o autismo. Eles não tiveram dúvidas: Ronaldo era o vencedor do concurso.

A professora anunciou o resultado para toda a turma, e todos aplaudiram Ronaldo com entusiasmo. Ele ficou surpreso e feliz, sem acreditar no que estava acontecendo.

Quando recebeu o seu prêmio: um kit de materiais de arte novos e de qualidade.

Agradeceu à professora, aos jurados e aos seus colegas pelo reconhecimento e pelo apoio. Ele também dedicou o seu prêmio à sua mãe, que sempre o incentivou a desenhar e a se expressar.

Ronaldo se sentiu realizado e valorizado. Percebeu que o seu autismo não era um defeito, e sim uma diferença. Percebeu que o seu talento não era um acaso, e sim uma dádiva, que ele era único, e que isso era maravilhoso.

Ele sorriu e abraçou o seu caderno, pensando em todos os desenhos que ele ainda iria fazer pois sabia que aquela era apenas uma das muitas histórias que iria contar.

Depois de ganhar o concurso de desenho, Ronaldo ficou famoso na escola. Todos queriam ver os seus desenhos e conversar com ele, fez novos amigos e se sentiu como parte do grupo.

Ele também recebeu convites para participar de outras atividades artísticas, como oficinas, exposições e concursos, aceitou alguns, recusou outros, mas sempre se divertiu e aprendeu muito descobriu que havia muitas formas de se expressar através da arte, e que cada uma delas tinha o seu valor e a sua beleza, experimentou diferentes técnicas, materiais e estilos, mas nunca deixou de ser fiel à sua essência.

Com o tempo ele descobriu que havia muitas pessoas que admiravam o seu trabalho e que se identificavam com seu trabalho, recebeu elogios, críticas, sugestões e perguntas.

Respondeu com humildade, sinceridade, gratidão e curiosidade. Também descobriu que havia muitas pessoas que sofriam com o preconceito e a discriminação por serem diferentes.

Inclusive recebeu mensagens, cartas, desenhos e

presentes de pessoas que tinham autismo ou outras condições. Ele se emocionou com as histórias, os sentimentos, os sonhos e os desafios dessas pessoas.

Assim decidiu que queria fazer algo por elas. Então decidiu usar a sua arte para conscientizar, educar e inspirar as pessoas sobre o autismo e a diversidade. Queria mostrar que todos tinham o seu valor e o seu potencial.

Foi quando conversava com alguns colegas no recreio da escola, teve uma ideia: Iria criar um projeto social chamado "Arte Autista". Pensou em reunir outros artistas autistas e não autistas para produzir e divulgar obras de arte sobre o tema. Iria organizar eventos, palestras, oficinas e exposições para promover a inclusão e a acessibilidade.

Quando chegou em casa contou a sua ideia para a sua mãe, que adorou e o apoiou. Ela o ajudou a planejar, a divulgar e a executar o projeto e também o acompanhou em todas as atividades, dando-lhe carinho, orientação e segurança.

O projeto foi um sucesso. Muitas pessoas se interessaram e participaram. Muitas obras de arte

foram criadas e compartilhadas e várias histórias foram contadas e ouvidas. Muitas mentes foram abertas e sensibilizadas.

Ronaldo ficou feliz e orgulhoso pois viu que o seu projeto estava fazendo a diferença na vida de muitas pessoas, viu que a sua arte estava sendo reconhecida e valorizada e que ele estava sendo um exemplo e uma referência.

Percebeu que ele não era apenas um menino e artista, más que também era uma pessoa melhor, que a diferença não é um obstáculo e sim o que nos torna únicos.

FIM.

O vampiro e a adolescente.

Por Gabriele Silva De Andrade - Ano I AD - E



O vampiro e a adolescente.

Era uma vez um vampiro chamado Jack e uma adolescente chamada Rose, eles viviam em um mundo completamente vazio, onde existia apenas eles dois, mas em um certo dia, tudo isso mudou, mais e mais pessoas foram aparecendo lentamente. Era um dia muito especial para Rose, pois era o seu aniversário de 17 anos, então eles resolveram sair para tomar sorvete, mal sabendo que tudo iria dar errado.

Eles caminharam até a sorveteria mais próxima, de mãos dadas, felizes por terem um ao outro. Jack sabia que Rose era especial, pois ela era a única humana que ele não sentia vontade de morder.

Ele a amava mais do que tudo, e faria de tudo para protegê-la. Rose também amava Jack, pois ele era o único que a entendia e a fazia se sentir viva.

Ela não se importava que ele fosse um vampiro, pois ele era gentil e carinhoso com ela, e era o seu melhor amigo. Chegando na sorveteria, eles escolheram os seus sabores favoritos e se sentaram em uma mesa ao ar livre.

Eles conversaram sobre os seus sonhos, as suas esperanças, e as suas dúvidas. Eles riram e se divertiram como jamais haviam feito em suas vidas. Mas os dois não perceberam que estavam sendo observados por um grupo de pessoas estranhas, que usavam roupas escuras e óculos escuros.

Eles eram caçadores de vampiros, e tinham seguido Jack desde o seu esconderijo.

Os caçadores esperaram o momento certo para atacar. Eles cercaram Jack e Rose, apontando armas e estacas para eles. Eles disseram que Jack era uma ameaça para a humanidade, e que Rose era uma traidora.

Ordenaram que eles se rendessem, ou seriam mortos. Jack ficou furioso, e se preparou para lutar. Ele disse para Rose ficar atrás dele, e não se preocupar, jurou que iria salvá-la, e que eles iriam fugir juntos.

Mas Rose não quis ficar parada. Ela também queria proteger Jack, e não tinha medo dos caçadores. Ela pegou uma cadeira, jogando em um dos homens, que ficou caído no chão, então a garota aproveitou a distração e pegou a arma dele,

apontando para os outros. Ela disse para Jack correr com ela, e que eles iriam encontrar um lugar seguro.

Jack ficou impressionado com a coragem de Rose, e seguiu o seu plano. Eles saíram correndo da sorveteria, desviando dos tiros e das estacas. Eles entraram em um carro estacionado na rua, e saíram em alta velocidade.

Os dois deixaram os caçadores para trás, mas sabiam que eles iriam continuar a persegui-los. Eles decidiram ir para outro país, onde ninguém os conhecia. Eles sabiam que a sua amizade era mais forte do que qualquer obstáculo, e que eles iriam vencer juntos.

Jack e Rose conseguiram chegar até o aeroporto, e compraram passagens para a França. Eles esperavam que lá eles pudessem viver em paz, longe dos caçadores de vampiros. Eles embarcaram no avião, e se sentaram juntos. Se abraçaram, e se beijaram, estavam felizes, e se sentiam livres. Mas eles não sabiam que um dos caçadores tinha os seguido até o aeroporto, e tinha entrado no mesmo avião que eles.

Ele estava disfarçado de passageiro, e levava uma arma com balas de prata. Ele esperou o momento certo para atacar. Ele se levantou, e caminhou até o assento de Jack e Rose. Ele apontou a arma para Jack, e disse que ele tinha que morrer.

Quando Rose viu o caçador, e gritou. Ela tentou proteger Jack, mas era tarde demais. O caçador atirou em Jack, acertando o seu coração. Jack sentiu uma dor imensa, e caiu no colo de Rose. Ele olhou para ela, disse que a amava e pediu para ela fugir, e se salvar e que ele sempre estaria com ela, em seu coração. Ele fechou os olhos, e morreu.

Rose ficou desesperada, e chorou. Ela abraçou Jack, e disse que também o amava, que não queria viver sem ele e que eles iriam ficar juntos, para sempre.

Foi quando pegou a arma do caçador, que estava distraído com os gritos dos outros passageiros, apontou a arma para a sua própria cabeça, e atirou.

O caçador ficou chocado, e arrependido. Ele percebeu que tinha cometido um erro terrível. Ele viu que Jack e Rose não eram monstros, mas sim duas almas apaixonadas.

Ele viu que eles tinham um amor verdadeiro, que nem a morte podia separar. Ele se sentiu culpado, e triste. Ele jogou a arma no chão, e saiu correndo do avião.

Jack e Rose morreram juntos, mas também viveram juntos. Eles se tornaram uma lenda, uma história de amor eterno e inspiraram muitas pessoas, que aprenderam a valorizar o amor acima de tudo.

Eles foram lembrados como heróis, que lutaram contra o preconceito e a violência. Foram homenageados como anjos, que iluminaram o mundo com a sua luz.

Fim.

A Verdade por Trás do Sucesso de Lara: Uma História de Ambição e Manipulação.

Por Hellen Donárya N. Pereira - Ano I AD - B



A Verdade por Trás do Sucesso de Lara: Uma História de Ambição e Manipulação Lara.

Era uma influenciadora de sucesso, mas também era uma pessoa de bem. Ela usava sua influência para inspirar, motivar e educar seus seguidores, mostrava que era possível realizar seus sonhos com dedicação, persistência e paixão. Ela era um exemplo de que o sucesso não é apenas uma questão de sorte, mas também de mérito.

No entanto, Lara também tinha um lado mais sombrio. Ela era ambiciosa e competitiva, e às vezes isso a levava a tomar decisões pouco éticas. Por exemplo, ela às vezes fazia parcerias com marcas que ela não acreditava verdadeiramente, apenas para ganhar dinheiro. Ela também às vezes manipulava seus seguidores para gerar mais engajamento.

Um dia, Lara foi acusada de fraude. Ela foi acusada de falsificar seus números de seguidores e curtidas para ganhar mais dinheiro. Lara negou as acusações, mas o caso foi para a justiça.

O caso causou um grande escândalo. Muitos

seguidores de Lara ficaram decepcionados e se afastaram dela. A própria Lara ficou abalada pela situação. Ela percebeu que havia cometido um erro e que precisava mudar.

Lara resolveu se afastar das redes sociais por um tempo. Ela usou esse tempo para refletir sobre sua vida e seus valores. Ela percebeu que precisava ser mais honesta e ética em sua carreira.

Quando Lara voltou às redes sociais, ela era uma pessoa diferente. Ela estava mais madura e comprometida com a verdade e passou a usar sua plataforma para falar sobre questões importantes, como a importância da educação e da conscientização social.

Lara ainda é uma influenciadora de sucesso, mas agora ela é uma influenciadora diferente. Ela é uma pessoa mais honesta, ética e comprometida com a mudança. Ela é um exemplo de que é possível aprender com os erros e se tornar uma pessoa melhor.

Lara foi acusada de falsificar seus números de seguidores e curtidas para ganhar mais dinheiro.

O caso causou um grande escândalo e fez com que Lara perdesse muitos seguidores. Lara se afastou das redes sociais por um tempo para refletir sobre sua vida e seus valores.

Quando Lara voltou às redes sociais, era uma pessoa diferente, estava mais madura e comprometida com a verdade.

Ela passou a usar sua plataforma para falar sobre questões importantes, como a importância da educação e da conscientização social.

Moral: A história de Lara é um exemplo de que mesmo as pessoas mais bem-sucedidas podem cometer erros. No entanto, é importante aprender com os erros e se tornar uma pessoa melhor. Lara usou sua experiência para se tornar uma influenciadora mais ética e comprometida com a mudança.

FIM

Larissa, a Menina que Sonhava em Ser Modelo.

Por Ianca Luara Moreira Brandão - Ano III PA - B



Larissa, a Menina que Sonhava em Ser Modelo.

Era uma vez uma menina autista chamada Larissa. Ela era muito pobre e não tinha o apoio de ninguém. Todos a achavam feia e ela não tinha amigos. Todos riam dela o que a deixava muito triste.

Ela sofria muito porque ninguém queria ser sua amiga. Mas ela não desistia, o passatempo favorito era brincar de modelo e amava assistir vídeos de modelos.

Um dia, Larissa estava assistindo um vídeo de uma modelo que ela adorava. A modelo era linda e Ana ficou muito inspirada. Foi quando decidiu que queria ser uma modelo também. Larissa começou a praticar todos os dias.

Ela ficava na frente do espelho e desfilava, usava roupas bonitas e se maquiava.

Um dia, Larissa decidiu entrar em um concurso de modelos. Ela estava muito nervosa, mas também muito animada pois sabia que tinha talento e queria mostrar para o mundo o que ela podia fazer.

Larissa passou no concurso e começou a trabalhar como modelo estava muito feliz pois era um sonho de criança que estava se realizando ela estava muito feliz ninguém apoiava ela todos falava que era ela feia e que nunca conseguiria ser modelo por ser autista quando ela apareceu na televisão pela primeira vez como modelo todos viram ela e ficaram chocados pois as pessoas que viram ela as que faziam bullying com ela na infância Era as pessoas que riam dela quando criança.

Junto com a Fama também veio a inveja as pessoas que fizeram bullying com ela na infância não gostaram de ver ela criando fama e eles não aceitavam que uma autista estava ficando rica.

Não demorou muito para todo o Brasil ficar sabendo que ela uma autista estava realizando seu maior sonho de infância de ser modelo sua mãe ficou super orgulhosa pois finalmente estavam ficando rica.

Elas viajam muito hoje as pessoas muitas pessoas tem inveja dela mais isso não o atrapalha de ser feliz

Larissa estava muito feliz com sua nova vida como modelo. Ela estava realizando seu sonho de infância e, apesar de não ter o apoio de todos, estava mostrando ao mundo que pessoas com autismo também podem ser bonitas e bem-sucedidas. Quando ela apareceu pela primeira vez na televisão, as pessoas que faziam bullying com ela na infância ficaram chocadas. Eles não podiam acreditar que ela havia se tornado uma modelo famosa e bem-sucedida.

Alguns deles até tentaram entrar em contato com ela para se desculpar, mas ela não quis saber. Ela tinha superado o passado e estava focada em seu futuro.

A fama trouxe também a inveja. Algumas pessoas não conseguiam aceitar que uma autista estivesse se destacando e ganhando dinheiro. Elas começaram a espalhar boatos sobre Larissa, dizendo que ela era falsa e que não era realmente autista.

Larissa ignorou os comentários negativos. Ela sabia que estava fazendo um trabalho bom e que estava inspirando outras pessoas com autismo.

Ela continuou a trabalhar duro e a se dedicar à sua carreira. A fama de Larissa logo se espalhou pelo Brasil.

Certo dia foi convidada para participar de eventos e desfiles em todo o país. Sua história inspirou outras pessoas com autismo e mostrou ao mundo que elas também podem alcançar seus sonhos.

Larissa e sua mãe ficaram muito orgulhosas de seu sucesso. Elas viajaram muito e conheceram muitas pessoas interessantes, com tantas conquistas, nasceu a ideia e ela começou a se dedicar a causas sociais, trabalhando para ajudar outras pessoas com autismo a alcançar seus objetivos. Ela nunca deixou que a inveja ou o bullying a atrapalhassem. Sempre manteve seu foco e sua determinação, e isso a levou a um grande sucesso. Assim, decidiu iniciar uma organização sem fins lucrativos para ajudar outras pessoas com autismo a alcançar seus objetivos. Ela chamou a organização de "Autismo em Foco" e seu objetivo era fornecer recursos e apoio para pessoas com autismo e suas famílias.

Ela estava muito feliz de estar ajudando crianças com autismo e suas famílias a lidar com o TEA. Ninguém melhor que ela para falar sobre isso pois ela mesma é autista.

Larissa continuou sua carreira de modelo por muitos anos. Ela se tornou uma das modelos mais famosas do Brasil e sua história inspirou milhões de pessoas ao redor do mundo.

No início do ano de 2023, Larissa decidiu se aposentar da carreira de modelo para se dedicar integralmente à sua organização sem fins lucrativos, o "Autismo em Foco". A organização cresceu rapidamente e hoje atende a milhares de pessoas com autismo e suas famílias em todo o Brasil.

Larissa é uma inspiração para todos que lutam contra o preconceito e a discriminação. Sua história mostra que, com determinação e foco, é possível alcançar qualquer objetivo, mesmo quando se tem autismo.

Larissa estava sentada em seu escritório, olhando para as fotos das crianças que ela havia ajudado. Ela sorriu com satisfação.

Sua organização estava fazendo a diferença na vida de muitas pessoas. Ela sabia que ainda havia muito trabalho a ser feito, mas ela estava determinada a continuar lutando por um mundo mais inclusivo e acessível para as pessoas com autismo.

Moral:

A história de Larissa é um exemplo de como o autismo não é uma barreira para o sucesso. Com determinação e foco, é possível alcançar qualquer objetivo, mesmo quando se tem autismo. Essa história também é um exemplo de como a inclusão e a diversidade são importantes. Quando as pessoas com autismo são apoiadas e incentivadas, elas podem contribuir de forma significativa para a sociedade.

FIM

Fanfics Universo da Imaginação é um livro que reúne as melhores fanfics escritas por estudantes de diferentes anos do Fundamental II. Neste livro, você vai encontrar histórias inspiradas em seus personagens favoritos de livros, filmes, séries, animes, games e muito mais. Você vai se surpreender com as aventuras, romances, mistérios, comédias e dramas que os estudantes criaram a partir de suas paixões e imaginações. Prepare-se para embarcar em um universo de ficção fantástica, onde tudo é possível e nada é o que parece.

